O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã:
Tempo bom com nebulosidade passando a instavel. Temperatura em elevação. Ventos variaveis com rajadas frescas.
MAXIMA 29.6
MINIMA 21.5

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Livarden", ás 4 horas; "Palma", ás 8 horas; "Siderurgica S", ás 9 horas; "Jeaneiro", ás 10 horas; "Brazil", ás 16 horas; "Indian-Reefer", ás 16 horas; "Cumbeinhas", ás 18 horas; "Jangadeiro", á tarde.

ANO XXXII — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1950 — N. 9.178

ESFORÇOS NO SENTIDO DE REDUZIR O "DEFICIT"

Reajustamento da economia latino-americana em virtude da desvalorização do esterlino

Aprovadas as contas do sr. Ademar de Barros

S. PAULO, 27 (Meridional) — O Tribunal de Contas vem de aprovar as despesas feitas pelo sr. Ademar de Barros quando interventor no Estado.

Dos seis juizes que tomaram parte no julgamento, quatro votaram a favor. um se julgou cuspeito e somente o sr. Pedro Ribeiro de Oliveira Sobrinho votou contra.

FAMOSO PAINEL DE PIERO DI COSIMO PARA O MUSEU DE ARTE DE S. PAULO — Depois do pertencer ao Museu Histórico de Arte de Viena e à coleção do barão W. Oftenheim e figurar em varias e importantes exposições, entre as quais na de Amsterdam, em 1934, virá agora, para o Museu de Arte de S. Paulo, o famoso painel de Piero Di Cosimo — "Nossa Senhora com o Menino Jesus e São João Batista". A obra de Piero Di Cosimo, que viveu entre 1462 a 1521, integrará a coleção de telas do Renascimento Florentino do Museu de Arte, que já conta com outros dois "tondos", de Botticelli e do pseudo Francesco Florentino, graças à doação feita pela Cia. Antarctica Paulista, em nome do "Caçulo" dos seus produtos refrigerantes que, por sinal, já ofereceu o magnifico "São Sebastião", de Perugino. A valiosa obra de Piero Di Cosimo ainda se encontra em Londres e é dela o clichê acima, tomado na embaixada brasileira na capital britânica, quando era contemplada pelo chefe da Casa Mathiessen, pelo embaixador e embaixatriz Moniz de Aragão, pelo prof. San Thiago Dantas e pelo sr. Assis Chateaubrind, diretor dos "Diarios Associados".

DEBATES NO MONROE SOBRE A POLITICA DO R. G. DO NORTE

Defesa do governador Varela pelo sr. Ferreira de Souza e réplica do senador Georgino Avelino

Na sessão de ontem do Senado, o sr. Ferreira de Souza respondeu ao discurso há dias pronunciado pelo sr. Georgino Avelino, que denunciou o assalto do governador á sede do PSD local. Contestou o orador que tivesse havido assalto. fazendo uma analise da significação do termo "assalto" para depois dizer que o caso não passava de rotina normal na vida dos partidos.

UMA QUESTAO INTERNA

— O que ficou de toda essa acusação de assaltos, de ataques, de violencias — acrescentou o sr. Ferreira de Souza — é apenas uma questão interna do Partido Social Democratico, á qual reconheço que sou alheio.

Referiu-se ao fato de ter o governador José Varela assumido a presidencia da Comissão Executiva do PSD, afirmando que o governador é o vice-presidente, cabendo-lhe assumir a presidencia na ausencia do presidente.

Lembrou, em aparte, o sr. Georgino Avelino, que a praxe seguida no Rio Grande do Norte é a do presidente ser sempre substituido pelo primeiro secretario, exatamente porque o vice-presidente, como governador do Estado, não tem querido exercer a vice-presidencia.

Após referencias quanto á reconhecida honestidade do governador José Varela, concluiu afirmando o sr. Ferreira de Souza que não se devia temer o emprego de dinheiros publicos em campanha politica nem tampouco a aplicação do método da violencia. A UDN sózinha tivera uma diferença apenas de cinco mil votos. Hoje, aliado com o governador e uma ala do PSD, evidentemente se sua vitoria será indiscutivel, não sendo de temer violências.

E concluindo:

— Nço se arrecele s. excia., não se arrecele o Senado, não se arrecele

(Continua na 6.º página)

ENCONTRO HOJE DOS GOVERNADORES DE MINAS E S. PAULO EM POÇOS DE CALDAS

Regressa o sr. Pedro Aleixo levando uma impressão otimista da posição da candidatura Afonso Pena Junior — O conselho diretor do PSD reune-se hoje, já com a resposta de Getulio — Chega Salgado Filho — A posição dos gaúchos

Carlos Castello Branco — (O JORNAL)

Regressa hoje o sr. Pedro Aleixo, depois de exaustiva atuação politica nesta capital, ao fim da qual formou uma impressão otimista da situação da candidatura Afonso Pena Junior, impressão que comunicará ao governador Milton Campos. A conversa do secretario do Interior Minas com o presidente da Republica deu-lhe a convicção de que, ao contrario do que se espalha, não opõe o general Dutra restrições ao nome do candidato mineiro, ao qual teceu elogios, nem está diretamente interessado na viabilização de outro nome que não seja aquele que exprima a vontade dos partidos politicos.

De outra parte, a atenção geral está presa a dois fatos aos quais se atribui a maior importancia: a decisão, que deverá ser tomada hoje, do PSP a respeito da desincompatibilização do sr. Ademar de Barros; e o regresso do senador Salgado Filho, com a resposta do sr. Getulio Vargas á consulta que lhe dirigiu o sr. Benedito Valadares, que foi portador de um apelo do governador Milton Campos no sentido de que o PTB não lançasse candidatura própria á presidencia da Republica.

A margem desses entendimentos oficiais, processa-se ativamente a articulação da candidatura do general Canrobert Pereira da Costa, em quem leaders da UDN e do PSD têm a unica possibilidade de um entendimento final interpartidario. A proposito, considera-se significativa a atitude do senador Juraci Magalhães em companhia de outras pessoas.

A conversa foi cordial e, no correr da mesma, o sr. Pedro Aleixo desempenhou-se da tarefa de que lhe incumbiu o sr. Milton Campos com o brilho e o rigor de grande advogado, que é. Expondo a tese de Minas, o secretario do Interior desenvolveu os seus argumentos, na base de que o governador mineiro, ao fazer a sugestão da candidatura Afonso Pena Junior, se inspirara na atuação politica do presidente Dutra, em cujos discursos, mensagens e atos buscara a linha da qual extraíra a sua sugestão. Relembrou o sr. Pedro Aleixo o discurso pronunciado pelo presidente no Paraná, no qual se cifrava o episodio da politica imperial, que resultou na constituição do ministerio da pacificação, do marquês do Paraná, fato igualmente invocado pelo governador, na sua recente oração. Referiu-se á mensagem presidencial de 1949, na qual se anuncia a perplexidade e a estupefação entregue se pessoas que se firmava a importancia atual de um acordo das agremiações. Citou o discurso do Espirito Santo, no qual o presidente declarou que as suas preferencias morreriam na urna. Trouxe á baila a conferencia de Petropolis, durante a qual o presidente fixou a necessidade da unidade mineira. Evocou outro discurso do general Dutra pronunciado do Espirito Santo em que dizia que a disdiura não possibilitava o surgimento de novos quadros humanos na vida publica brasileira. Essa ultima asserção justificara que o sr. Milton Campos fosse buscar um homem feito no regime anterior á ditadura. E, por fim, disse o sr. Pedro Aleixo que o proprio presidente dera um exemplo aos partidos, quando, tentando unir os mineiros, lhes oportunizando da sucessão estadual, recomendara a candidatura do sr. Venceslau Braz dez anos mais velho do que o sr. Afonso Pena Junior. Concluiu o titular politico de Minas declarando que Minas confiava em que os partidos atendessem ao apelo do governador Milton Campos em favor da união nacional.

O presidente da Republica, depois de ouvir as ponderações do prefeito mineiro, respondeu-lhe que nada tinha a opor á candidatura do sr. Afonso Pena Junior, um homem ilustre, a quem gostaria de passar o governo. O caso estava entregue aos partidos, disse, e pessoalmente julgava muito dificil a solução partidaria, achando que as conversações haviam de chegar a um nome extrapartidario.

Foi intenso o movimento politico promovido pelo sr. Pedro Aleixo. Antes de se avistar com o presidente, procurara ele, no sabado, o brigadeiro Eduardo Gomes, o qual estava em Petropolis. Na manhã do domingo, visitou o sr. Afonso Pena Junior. Regressando do Catete, conversou telefonicamente com o sr. Milton Campos. Depois de almoçar com o deputado José Maria de Alkmin, visitou os srs. Artur Bernardes, Melo Viana e Prado Kelly. Ás 17 horas, no apartamento do sr. Alkmin, no Hotel Serrador, entreu a conferenciar com o sr. Cirilo Junior, permanecendo ali até as 20 horas.

(Continua na 2.º página)

Quase todas as emendas à lei eleitoral voladas pela Camara

Rejeitada, sem obstáculos, a maioria — Nomeação de mesarios 45 dias antes do pleito — Permanecerá o voto pessoal

A Camara dos Deputados consagrou toda a sua ordem do dia de ontem á votação dos destaques de emendas ao projeto de Lei Eleitoral. Continuando a exposto a respeito, os debates se alongaram demasiado, de sorte que a tarefa não póde ser concluida, nem promete ficar ultimada na proxima sessão.

DUAS EMENDAS APROVADAS

Apenas duas emendas lograram aprovação, num total de quase 20 submetidas ao plenario.

Em primeiro lugar foi aprovada a emenda n. 286, determinando a nomeação dos Mesarios 45 dias antes das eleições e não apenas 30 como previa o projeto. Defendeu a emenda o sr. Paulo Sarazate, argumentando com as dificuldades que a exiguidade de prazos acarreta aos trabalhos eleitorais, sobretudo no interior do país.

A outra emenda, de n. 399, aprovada pelo sr. José Bonifacio, regula a distribuição de cedulas nas secções eleitorais, com o fim de impedir que os amigos dos Mesarios, mesmo chegando tarde para votar, possam ser atendidos preferencialmente.

EMENDAS REJEITADAS PACIFICAMENTE

Na sua maioria as emendas anunciadas foram rejeitadas sem obstaculos. A de n. 258, que em sessão anterior havia motivado um pedido de verificação, desta vez nenhum defensor encontrou. Determinava que somente os partidos em cuja representação ocorressem vagas poderiam apresentar candidatos ás eleições para preenchimento dessas mesmas vagas.

Do mesmo modo foi rejeitada pacificamente uma emenda do sr. Raul Pila, de n. 252, suprimindo o voto pessoal e o substituindo pelo voto partidario. A exemplo da legislação uruguaia. Os candidatos seriam eleitos de acordo com a lista de preferencia registrada pelos partidos antes do pleito.

Igualmente não ofereceu dificuldades a rejeição de uma emenda que mandava organizar para as proximas eleições as seguintes chapas: uma para presidente e vice-presidente da Republica; outra para senadores; outra para deputados federais; uma outra para governador e vice-governador; mais outra para deputados estaduais; uma para prefeito e uma para vereadores, no total de sete cedulas.

APREENSÕES

Em torno dessa questão de cedulas serias apreensões reinam entre muitos deputados. E isso em virtu-

(Continua na 2.º página)

Não revelados os motivos do regresso do sr. Caio Batista

Conferencias sigilosas entre o dirigente do Movimento Democratico Popular e politicos paulistas

Causou surpresa nos meios politicos o regresso dos Estados Unidos do sr. Caio Dias Batista, ex-secretario da Viação de São Paulo, que somente estava sendo esperado dentro de uns 10 dias.

Nos circulos mais chegados á politica bandeirante fazem-se as mais variadas conjeturas em torno dos motivos que teriam determinado o retorno do homem que se acredita seja ainda um dos mais fortes candidatos ao governo paulista. Atribue-se importancia á vinda a esta capital do sr. Marcelo Ulisses Rodrigues, ex-secretario da Fazenda do governo paulista, e que foi solidario com o sr. Caio Dias Batista, quando este se demitiu, acompanhado do sr. Wladimir Pira, elemento de destaque do MDP. Os dois politicos bandeirantes para aqui se destinaram, a fim de conferenciar com o sr. Caio Dias Batista, provavelmente em torno dos problemas relacionados não só com a sucessão estadual, mas igualmente com a federal.

Ainda não transpiraram os assuntos dessas conferencias, sabendo-se entretanto que elas se completaram com um encontro realizado entre os proceres bandeirantes e o sr. Danton Coelho, emissario de confiança do sr. Getulio Vargas. Tambem nada se pode adiantar a respeito das conversações mantidas entre o ex-secretario da Viação de São Paulo e alguns dirigentes do PSD paulista, que aqui têm entrado em contato com o sr. Caio Dias Batista.

Tudo entretanto indica que dentro de poucas horas sejam revelados os motivos da volta precipitada do sr. Caio Dias Batista, figura das mais representativas da politica de São Paulo, Estado que se torna cada vez mais o centro de atrações do agitado panorama politico nacional.

Nomeado o novo ministro da Viação

O "Diario Oficial" de ontem publicou decretos do presidente da Republica exonerando o sr. Clovis Pestana das funções de ministro da Viação e nomeando para o mesmo posto o general de Brigada João Valdetaro de Amorim e Melo.

Boas perspectivas de procura imediata para café e cacau

Recuperação dos mercados europeus — Não ameaça a posição brasileira a produção da Africa do Sul Estanho, cobre e lã

WASHINGTON, 27 — (De Harry Frantz, correspondente da U. P.) — Reuniu-se hoje a Comissão do Conselho Inter-Americano Economico e Social encarregada de estudo dos efeitos da desvalorização monetaria, a que será feito em discussão de mesa redonda. Os efeitos das desvalorizações serão estudados pelos delegados sobre seus proprios paizes, concentrando-se o maior interesse sobre o café, cacau, estanho cobre, e lã. Até agora não foi formulado nenhum programa de ação e me geral os delegados parecem considerar a tarefa dessa comissão principalmente como de caráter informativo, com oportunidade para determinar os pontos sensiveis na economia continental em consequencia das alterações assinaladas nas relações monetarias entre os paizes comerciantes em todo o mundo.

APRESENTAÇAO DO RELATORIO

E' evidente que o consenso geral da opinião é de que não transorreu suficiente tempo, desde que foram desvalorizadas as moedas europeias, para se poder avaliar seus efeitos, e algumas autoridades consideram que seria desejavel estabelecer um maquinario para um estudo prolongado e a apresentação de um relatorio, coisa que poderia funcionar sem os auspicios da Secretaria do Conselho Inter-Americano. Essa secretaria apresentará ao plenario da Comissão uma analise tecnica de varios produtos que servirão de base para as deliberações. A nota sobre o café apresentada pela Secretaria á Comisão de Mocdas diz que o café hispano-americano como grupo não tem virtualmente nenhuma competencia nos Estados Unidos, e acrescenta:

"Juntamente com o fato de que a produção total de café fora da America Latina ascende a somente 15 ou 20 por cento, deve dissipar-se todo o temor de que haja uma baixa material de preços ou no consumo od café hispano-americano nos Estados Unidos em consequencia da desvalorização da moeda em outras zonas produtoras".

ESCASSEZ DE DIVISAS

Diz mais a nota que os preços do café nos Estados Unidos talvez se vejam afetados pelas mudanças nas arrecadações nacionais ou os niveis de produção na America Latina, porem que tais modificações não podem ser atribuida á desvalorização. Acrescenta que os mercados europeus para o café hispano-americano melhorarão se a desvalorização monetaria europeia tiver os efeitos esperados, devido ao fato de que o consumo de café europeu tem estado consideravelmente abaixo das importações de antes da guerra. Assinala a nota que as importações europeias da America do Sul estiveram restringidas pela escassez de divisas e exportações das colonias britanicas, francesas e holandesas para a Europa chegou ou estão por chegar ao maximo permitido por

(Continua na 6.º página)

Por largos anos, a não ser que uma guerra modifique a situação do mercado mundial, a borracha brasileira terá de se contentar com o mercado interno. Esta convicção exige cuidados especiais no tracamento da politica de amparo ao produto amazonico

ACEITAS AS CONTAS DA INTERVENTORIA ADEMAR DE BARROS

Por quatro votos contra um a decisão do Tribunal de São Paulo

S. PAULO, 27 (Meridional) — O Tribunal de Contas do Estado encerrou, em sua sessão de hoje, o julgamento do processo de prestação de contas de verbas gastas durante a interventoria federal exercida pelo sr. Ademar de Barros, de abril de 1938 a julho de 1941. Muito embora o desenvolvimento do julgamento já se fizesse prever favoravel ás contas apresentadas pelo ex-interventor, fato que se concretizou hoje, grande era a expectativa em torno da última sessão do Tribunal de Contas.

O julgamento prosseguiu hoje, sob a presidencia do ministro Luiz Pereira de Campos Vergueiro. Com a palavra, o ministro Genesio de Almeida Moura continuou a defesa do ex-interventor, citando inumeros comprovantes e recibos existentes nos autos, comprovando a justificação de todos os gastos. "Todos os comprovantes valem como justificação de despesas" — afirmou. Refu-

(Continua na 6.º página)

NOVA BATALHA DA BORRACHA

NÃO PODE O PRODUTO DA AMAZONIA CONCORRER NOS MERCADOS EXTERNOS

A posição dos sintéticos — A política industrial das grandes potencias — Preços baixos — Prece dente a evitar: o desajustamento das anteriores épocas de crise — A conferencia de Belem

Aranio MELO
(Primeira de uma serie de três reportagens)

— O preço da borracha nos mercados internacionais, depois da guerra, não acompanhou o evolver dos preços dos demais produtos. Mantem-se no nivel de 1933 ou de 1929, não obstante o encarecimento geral da vida. Ao mesmo tempo, aumento a rivalidade entre as borrachas oriundas das seringueiras e os elastomeros fabricados em laboratorios, rivalidade que encontra seus fundamentos não só em motivos puramente comerciais ou técnicos, mas, em ultima analise, tambem noutros muitos que informam a politica industrial das grandes potencias. Estes fatos devem ser seriamente considerados, de vez que qualquer politica adotada pelo Brasil com respeito á borracha será, como já é, inevitavel e fundamentalmente condicionada por eles.

A SITUAÇAO DAS AREAS PRODUTORAS

Com estas palavras, o sr. Cássio Fonseca, vice-presidente da Comissão Executiva de Defesa da Borracha, iniciou o fornecimento, a este reporter, de dados que permitem a compreensão das bases em que vai repousar a nova politica do governo brasileiro em relação á borracha. Fumo é sabido, ao sr. Cássio Fonseca foi confiada a tarefa de apresentar relatorio e parecer sobre as recomendações da IV Conferencia Nacional da Borracha, realizada de 7 a 10 de setembro do ano passado, em Belem do Pará. Num desempenho dessa tarefa, nosso entrevistado, fugindo á ficção de generalidades conhecidas, efetuou demorado exame da situação, e veio a submeter á consideração superior modificações á lei n. 86, no sentido de adaptar seus principios e normas ás contingencias atuais e futuras da produção e do consumo da borracha brasileira.

— "Deveras paradoxal é a vida da borracha que, representando uma das maiores fontes de riqueza comercial no mundo, indice de progresso e de conforto nos paises consumidores, cria tão árduas condições de vida para aqueles que labutam na produção da materia prima", considerou o sr. Cássio Fonseca. Em verdade, ainda agora processa-se nas regiões produtoras do Oriente um doloroso reajustamento, que se reflete em rebaixamento do padrão de vida, análogo ao das anteriores épocas de crise, mas agravado, no caso, pela desorganização trazida pela ocupação inimiga, pela inflação e pelos preços da borracha natural em declinio, no ano passado, registando-se ligeira melhora presentemente. As companhias poderosas, instaladas nas áreas produtoras, possuem, apesar de tudo, recursos para atravessar o periodo de depressão, mas a grande massa de produtores nativos é dos assalariados lhe sofre imediatamente as consequencias. Há riscos de desaparecimento de grande parte desses produtores, por incapacidade de sobrevivencia, e daí os desesperados esforços que têm feito nos ultimos concluves internacionais, desde 1944, para obter uma estabilização de preços que lhes garanta a subsistencia e as necessidades vitais minimas.

Todos os exames procedidos na situação atual das plantações de borracha do Oriente — Malásia, Birmania, Ceilão, Indonésia e Indo-China — indicam ser das mais frágeis e inseguras da sua principal da situação. Os produtores, dada a impossibilidade de ajustar o custo de produção ao preço de venda vigente no mercado de após guerra, preço, pasmam os produtores, não acompanha a ascenção do dos demais generos e utilidades depois do conflito. não permite remunerativo seu trabalho e ao capital, provoca a pauperização das populações e agúça os desajustamentos sociais, cujas consequencias poderão ser da maior gravidade, prevendo-se mesmo o fiuro desmoronamento da produção gomifera.

Paralelamente, indigitam a borracha sintetica, cujo uso é obrigatorio nos Estados Unidos e cujo preço é fixado compulsoriamente, como a causa principal da situação. Essa atitude oposta se encontram, naturalmente,

(Continua na 6.º página)

VISA APENAS FAZER PUBLICIDADE A ATITUDE DO SENADOR GILLETTE

Não teve outro intento o seu pedido á embaixada brasileira — Não devemos levar óleo a uma fogueira que se está apagando

Nada revela de maneira mais flagrante a má fé do Senador Guy Gillette do que a divulgação — e nos termos em que fez — de trecho de uma carta que lhe endereçou, a 21 do corrente, o Embaixador Mauricio Nabuco.

Quando o Senador iniciou o seu inquerito, a Sociedade Rural Brasileira ofereceu-lhe o seu depoimento, enviou-lhe um memorial e convidou-o a visitar as plantações de café do Brasil. Nem resposta. E' que o Senador nunca buscou a verdade, como a principio muita gente confiada na dignidade do Senador Americano acreditou, mas queria apenas demonstrar a tese por ele fixada, *á priori*, de que a alta do café era consequencia de especulação. Ele sabia, também *á priori*, que o testemunho da Rural não poderia ser favoravel aos seus propositos.

Naquela mesma epoca — foi isso em fins do ano passado — a tal Salviano Cruz, português aqui domiciliado e que se diz diretor de um Instituto de Pesquisas que não consta sequer da lista telefonica, dirigiu-se ao Senador, denunciando um suposto monopolio de cinco firmas americanas, que não somente controlam o mercado de café, como, disse ele, dão ordens á Embaixada Americana e ao Governo Brasileiro.

Logo foi mostrada a total inconsistencia daquela afirmação, pois das firmas citadas, duas não eram americanas e uma nem sequer existia mais, por ter sido liquidada, compulsoriamente, durante a guerra, como casa alemã que era. Tudo não passava de uma baleia de mau gosto e insolencia de um estrangeiro avido tambem de publicidade que aqui vive á nossa custa para nos insultar. O desmentido foi dado tambem nos Estados Unidos.

Se houvesse boa fé da parte do Senador Guy Gillette, ele não deveria dar mais atenção ao charlatão que de longe lhe acenava com oleo para a sua fogueira. Agora, porem, terminou a segunda fase das suas investigações, sem que conseguisse uma só testemunha que viesse corroborar as suas cerebrinas afirmações de que os paises produtores estavam a reter o café, que tinham mentido, quando mandaram para os Estados Unidos noticias sobre a seca e de que os comerciantes especularam, ganhando rios de dinheiro á custa do consumidor americano.

A DEFESA DO BRASIL

Com efeito, o Brasil e os demais paises produtores encontraram nos altos funcionarios da administração americana, nos comerciantes de café daquele pais amigo e, sobretudo, no Bureau Pan-Americano do Café, a defesa mais completa contra os ataques que lhe estavam sendo feitos do alto de um Sub-Comité do Senado Americano.

O Bureau, orientado pelo seu Presidente, que é um tecnico brasileiro, teve ação decisiva nas duas vezes em que teve de intervir: a primeira, a 12 de dezembro, quando, pela voz do seu Gerente, sr. Charles Lindsay, apresentou o memorial esmagador, confeccionado com elementos que lhe foram enviados do Brasil, e que se distende por 80 compactas paginas; e a segunda, pela voz do representante da Colombia — nesta qualidade chamado a depor — e que fez brilhante defesa dos paises produtores. O sr. Uribe teve, alem do mais, oportunidade de ensinar aos Senadores do Comité coisas comezinhas sobre o produto, respondendo, entre outras, a uma pergunta do Senador Aiken sobre se "o café no Brasil lavoura cultivada ou se nasce selvagem". (SIC!).

INQUERITO DE OBJETIVOS ELEITORAIS

Se o Senador Gillette fosse um homem bem intencionado, só lhe restava transmitir ao publico as lições que aprendeu durante o seu inquerito e proclamar o que todo mundo sabe, isto é, que a alta de preço do café é consequencia natural, dentro das leis economicas, do equilibrio entre a oferta e a procura. Mas os objetivos do Senador não são economicos, mas eleitorais. Descobriu um filão politico a explorar: a insatisfação das donas de casa, que nos Estados Unidos são bem

(Continua na 6.º página)

Economia de pelo menos 25% o na verba Obras e equipamentos

Aproveitamento dos servidores em disponibilidade — Limitadas as viagens ao estrangeiro — Salario vigentes em julho de 48 para diaristas e tarefeiros — Importante decreto fixando normas para execução do orçamento

A fim de fazer face ao deficit previsto para o atual exercicio financeiro, que atinge á cifra de Cr$ 3.515.188.784,00, o presidente da Republica assinou ontem importante decreto estabelecendo normas para a execução do Orçamento. Em seu ato, precedido de cinco "considerandos", o Chefe do Governo salienta que os creditos especiais e extraordinarios autorizados e não abertos no exercicio de 1949 ascendem a Cr$ 655.513.262,60 e que somam a Cr$ 1.655.094.639,10 os saldos dos creditos adicionais transferidos do exercicio anterior, com aplicação no atual, pelo que o deficit inicial previsto para o exercicio vigente é de Cr$ ..... 5.825.796.685,70. Salienta, ainda o presidente da Republica a necessidade de adoção de providencias que fortaleçam a receita e que restrinjam a despesa, "para que na execução da lei de meios, se verifique a diminuição ou extinção do desequilibrio financeiro previsto".

AS NORMAS

São os seguintes os artigos que fixam as normas para a execução do Orçamento de 1950:

"Art. 1º — Os orgãos do Poder Executivo restringirão suas despesas aos creditos orçamentarios e adicionais que lhes forem atribuidos, realizando-as dentro dos recursos postos á sua disposição, observadas as normas deste decreto.

Art. 2º — O pagamento de auxilios e subvenções e o inicio de obras novas deverão ser adiados para o segundo semestre. As obras já iniciadas deverão prosseguir em ritmo que atenda os propositos de economia.

§ 1º — O pagamento a que se refere este artigo ficará na dependencia das disponibilidades do Tesouro Nacional.

§ 2º — Em casos excepcionais, mediante previa justificação do ministro de Estado, ou do dirigente do orgão subordinado á Presidencia da Republica, poderá, a juizo do presidente da Republica, ser autorizada a realização antecipada da despesa prevista neste artigo.

Art. 3º — Os orgãos contemplados com dotações para despesas consignadas na "Verba 4 — Obras, Equipamentos e Aquisição de Imoveis", no vigente orçamento da Despesa deverão limitar suas despesas de modo a não ir além de pelo menos uma economia de 25% por inaplicação de creditos na forma do artigo seguinte.

Art. 4º — Para os fins do artigo anterior, serão submetidos á aprovação do presidente da Republica, por intermedio do Ministerio da Fazenda, os demonstrativos da aplicação e economia das dotações da Verba 4 — Obras, Equipamentos e Aquisição de Imoveis.

Paragrafo unico — Os demonstrativos serão encaminhados, no prazo de dez dias a partir da vigencia deste decreto, ao Ministerio da Fazenda que em igual prazo emitirá parecer.

Atr. 5º — A Contadoria Geral da Republica providenciará para que em sua contabilidade figure em destaque a parte disponivel das dotações referidas no artigo anterior, por conta das quais somente poderão ser assumidos compromissos ou realizadas despesas.

§ 1º — As reparições ou serviços, civis e militares, farão igualmente em seus registros as anotações necessarias para que apenas possam utilizar, na parte dos creditos que já lhes forem distribuidos, a parcela disponivel de acordo com este decreto.

§ 2º — A quota de economia das dotações poderá ser utilizada, em casos excepcionais, a juizo do presidente da Republica.

(Continua na 6.º página)

Alpaca WOLFF
agora com lâminas de aço inoxidável
Exija estas marcas para ter segurança de que
Não Machuca
Não Escurece
Não Amarelam
Não Azinhavram
OS TALMEROS
Alpaca WOLFF
são vendidos também em peças avulsas